



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

ATA DA DÉCIMA TERCEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA – DISCUSSÃO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 067/2019 – Plano de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – PMAE.

Ata da Décima Terceira Audiência Pública, realizada na Câmara de Vereadores “Palácio Deputado José de Souza Cândido”, nas dependências do Plenário “Francisco Marques Figueira”, cujo prédio fica situado na Rua dos Três Poderes, nº 65, Jardim Paulista. Ao décimo quarto dia do mês de novembro de dois mil e dezenove, às 14h40, dá-se início à Décima Terceira Audiência Pública, do Terceiro Exercício da Décima Sétima Legislatura, sob a Presidência da Ver^a. Gerice Rego Lione – (Esposa do Prefeito da Academia) que, em nome de Deus e da Pátria, declara aberta a sessão e anuncia: “Esta Audiência Pública tem por objetivo a discussão sobre o Projeto de Lei nº 067/2019, de autoria do Executivo Municipal, que aprova o Plano Municipal de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário – PMAE, e dá outras providências. Nomeio uma comissão composta pelos Vereadores Leandro Alves de Faria - Leandrinho) e José Izaqueu Rangel – Zaqueu para recepcionarem o secretário municipal de Meio Ambiente, Sr. Edson Gianuzzi e a diretora Sra. Solange Wuo; o gerente de divisão da Sabesp, Sr. Zemeindo Miguel Mendes e Michele de Oliveira. Foram convidados para participar da audiência pública o prefeito Rodrigo Ashiuchi; o gerente regional da Cetesb, Sr. Paulo Garcia de Oliveira Júnior e o presidente da 55ª subseção da OAB, Dr. Wellington da Silva Santos. A Senhora Presidente informa que após a explanação dos secretários passará a palavra aos vereadores para seus questionamentos e a seguir, passará a palavra ao público presente. Para a explicação do projeto, a Senhora Presidente passa a palavra ao secretário de meio ambiente. **Com a palavra Sr. Edson Gianuzzi:** “Bom dia a todos! Gostaria de cumprimentar a todos da Mesa, bem como os nossos amigos vereadores e o nosso pessoal que está no plenário. Hoje é um dia bastante feliz pelo fato de nós termos a oportunidade de apresentar o Plano Municipal de Abastecimento que, na verdade, foi realizado 100% pela Secretaria de Meio Ambiente, aos cuidados, inclusive, com a batuta da nossa diretora Solange Wuo, em parceria com o pessoal da Sabesp. Quero acrescentar que sem este plano municipal não há qualquer possibilidade de estender redes de água e esgoto no município. É realmente de uma importância ímpar, estarmos hoje aqui realizando esta audiência pública. Para isso a gente conta, nada mais, nada menos com a diretora Solange Wuo, que vai expor todos os detalhes deste plano municipal, até porque foi ela quem elaborou o plano. Agradeço a receptividade e passo a palavra para a nossa diretora Solange fazer a apresentação.” **Com a palavra a Sra. Solange Wuo Franco:** “A gente fez uma apresentação de apoio. Eu agradeço mais uma vez a receptividade, como o doutor Edson falou, desta Casa, nossa parceira. A gente está frequentando bastante, não é Presidente, e ainda voltaremos este ano. A gente tem ainda o Plano de Resíduos da Construção Cível, as emendas na lei que a gente chama de Lei da Caçamba para implantar o Caçamba Verde, nossos parceiros. A gente fez um trabalho em conjunto com a equipe da Secretaria. Hoje a Natasha Nakamura está de férias, não



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

está aqui; o Eric Costa (analista ambiental) está pilotando o data show, e o resto da equipe está lá. A gente contou muito com a participação da Secretaria de Serviço Urbano e com a Secretaria de Planejamento Urbano e Diretoria de Habitação. Então, é realmente um trabalho conjunto. Na verdade, é muito interessante, este plano tem uma história um pouco diferente dos demais, porque já existia um plano municipal de abastecimento de água e esgotamento sanitário, elaborado em 2008, mas, na época em 2008, em 2009 não foi aprovado em forma de lei. Então, realmente, a lei que é a nossa política nacional de saneamento não exige que o plano municipal seja lei, porém o Tribunal de Contas e o próprio Ministério Público cobram muito isso. Então era uma coisa que a gente ficava muito incomodado de preencher os relatórios. O Tribunal de Contas perguntava: Plano de Saneamento? Tem. Qual o número da lei? Não tinha. E não tinha a opção para escrever em lugar nenhum. Mas tanto é verdade que existia o plano que a Sabesp, quando fez toda a tratativa para o contrato que culminou em dezembro de 2011, a Arsesp (Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo) reconheceu o plano e permitiu que a Sabesp fizesse o contrato. Então, existe sim, teve um plano, embora como ele não era lei a gente ficava nessa questão de que tinha gente que reconhecia e instituições que não reconhecia. Então, nós partimos da base, este plano de saneamento de 2008 que realmente foi terminado de formatar em 2011 para ser anexo do contrato da Sabesp. Em 2011, era outra realidade. O plano de saneamento daquela época serviu para dar base para o governo da gestão da época, que era o governo do prefeito Marcelo Cândido, saber se compensava para a Prefeitura fazer o contrato com a Sabesp ou se, de repente, seria uma autarquia como é Mogi, por exemplo, que tem o Sema. Então, você percebe estudando, analisando o plano anterior que ele era bastante focado na viabilidade econômica, na viabilidade técnica, se você contratava a Sabesp para ser ou não. A conclusão deste plano de 2008, que virou em 2011, foi a melhor opção para o município. Era o contrato com a Sabesp para ser a nossa concessionária, para implantar o saneamento básico que é a água e o esgoto. Na verdade, a lei também, a política nacional exige que de quatro em quatro anos esse plano seja revisto e seja revisto alguns anexos do contrato com a Sabesp. O mundo é dinâmico, vai mudando e a gente vai reavaliando, revisando o plano nessa sequência. Bom, o que também era na época de 2011? Nós estamos fazendo uma viagem há pouquinhos anos. Em 2011, a gente ainda não tinha a nova lei de mananciais em cima de Palmeiras, que é a nova lei de mananciais do Alto Tietê e Cabeceiras. Na lei daquela época, era proibido regularizar qualquer loteamento lá em Palmeiras. Então se não regulariza, não autoriza, então não pode por saneamento. Naquele plano, que por coincidência trabalhei aqui nele, de 2009 a 2012, acompanhei, não houve a possibilidade, naquela época, de junto com a Sabesp por nenhuma meta, não é Mendes, nem plano, nem nada na área de mananciais na área de Palmeiras, porque a lei da época não permitia. O plano, quando a gente usou de base para revisar, na verdade, não foi uma revisão, foi uma construção. A gente não tinha nada proposto para aquela região. A gente teve que construir tudo isso. Quais que são os avanços em relação ao plano de 2008, do contrato de onze e do nosso agora, desse plano atualizado? Então, nós vamos avançar com o saneamento na



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

área de proteção e recuperação de mananciais, que para nós aqui em Suzano chamamos de Palmeiras, toda a região de Palmeiras. Estou vendo o Toninho Morgado que tem um grande interesse na região e agora um dos grandes avanços é esse. Também na nossa área de Palmeiras, a gente tem muita ocupação ou tem algumas localidades que elas não têm nem característica urbana ainda, tem característica rural. A gente precisa avançar com o saneamento, não precisa ser rede da Sabesp, mas com alguma coisa temos que ir, com orientação, com regulamentação. Também a gente tem muitos loteamentos, a gente vai falar um pouquinho, que por conta de todo esse histórico de manancial estão ainda irregulares, mas, às vezes, estão isolados, não estão próximos à área atendível pela Sabesp. Então também, a gente tem que pensar em soluções, a nossa meta é: **A universalização do saneamento**. A gente então tem muito a implantar e estudar sobre isso. Então, quais foram as dificuldades? Fazer essa sobreposição de tantas legislações sobre o nosso território. A gente tem a lei específica da bacia, que era a antiga 1172 e a Lei da Reurb (13465/17) agora já temos novas. **Necessidade de aprovação da Cetesb para implantação de novas redes**. Então, tudo o que eu for fazer lá na área de manancial, tenho que perguntar para a Cetesb, tem que tirar licença. É movimentação de terra de um metro, é licença da Cetesb, é estender rede mesmo onde já é área atendível, é licença da Cetesb. Então, essa área de proteção tem, realmente, bastante dificuldade. Por isso que é muito importante o que a gente vai demonstrar quais são os desafios que nós temos pela frente para poder fazer com que isso seja agilizado. A gente tem alguns **desafios** dentro da nossa Prefeitura, em conjunto com até com esta Casa, que justamente é a questão dos loteamentos irregulares e da regularização. A regularização fundiária, hoje, eu acredito, que é um dos programas que o prefeito Rodrigo Ashiuchi tenha que ter um olhar, ele já tem, mas tenha que dispor recursos, tenha que colocar mais incentivos. Por quê? Ele que é o nó ali, vocês vão perceber, que a regularização é justamente onde inicia todo o processo e onde a gente pode estender a questão de água e de esgoto. Acho que até tem coisas que coloquei e já estão aprovadas. Aprovação da Luops (Lei de Uso Ocupação e Parcelamento do Solo), ainda não foi aprovada, ainda está na Casa, e a Reurb já está aprovada. Um grande desafio, como diz o doutor Gianuzzi, nosso secretário: Nossa! Como é complicado, como é complexo! Porque a área ambiental tem muitas legislações e vão sobrepondo. Você quer fazer uma coisa tem que fazer uma análise jurídica até, de tão complexo que é, mas estamos num caminho bem avançado. O que a gente vê aqui? A compatibilização do Plano Diretor, não sei já ouviram este termo, o que é isso? É pegar o plano diretor mais a lei de uso do solo, só o plano diretor sozinho não adianta, porque a lei de uso do solo é que traz o detalhamento. Encaminha-se para a Secretaria de Meio Ambiente em São Paulo e eles fazem uma compatibilização. Vão comparar e vão ver se a gente está compatível com a lei de mananciais. Isso é um ato oficial. Então, a gente não vê a hora da Luops ser aprovada. Está lá o plano diretor, mas está esperando. A Luops indo, é feita a compatibilização, passa pelo comitê de bacias, é aprovado e aí sai no Diário Oficial. Publicado no Diário Oficial a compatibilização do plano diretor, no dia seguinte, nós da Secretaria de Meio Ambiente conseguimos já fazer o



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

licenciamento municipalizado em toda a área lá. Tem situações que ainda a Sabesp necessita da licença da Cetesb que, às vezes, é realmente a parte da licença para ampliar a rede e tudo, mas para a regularização fundiária, viu Toninho Morgado, você que tem muitas coisas lá e outros vereadores também, é fundamental a Luops, porque sem ela não compatibiliza e aí a gente não vai. Se para tudo precisar da Cetesb, em cada coisinha, realmente, o tempo deles é muito diferente do nosso, do licenciamento. Então aqui é a compatibilização do plano, daí vai dar direito ao município de licenciar em área de proteção de mananciais e vai poder agilizar os processos de regularização fundiária. Eles que vão dar o gatilho para a implantação do saneamento. Então hoje, se o Mendes falar para mim: 'Solange onde que posso estender a rede? O prefeito está com urgência lá. Falo: 'Onde que está adiantada a regularização fundiária?' 'Não está, porque ainda não está comigo.' Aí uma coisa vai dependendo da outra, é todo um elo de um para o outro. Não há regularização fundiária também, sem a gente estar equacionado à questão do saneamento. A primeira coisa que tenho que justificar é como está a água e o esgoto daquela região, daquela localidade. Nem que eu possa fazer um cronograma de obra: o esgoto só vai vir depois disso, daquilo, mas tenho que ter um cronograma. E aí a regularização fundiária é dispendiosa, porque precisa realmente de levantamentos, de relatórios, de levantamento planialtimétrico de uma série de coisas que traz custos. Não é só a gente ter boa vontade, não é só aprovar a lei, precisa de por na rua os serviços. O que a gente chama de **inovação** no plano? A gente construiu esse plano muito em parceria com a Sabesp mesmo, foram inúmeras, inúmeras, inúmeras reuniões e muitos estudos. E um objetivo que a gente ouviu da participação popular, o Comsam (Conselho Municipal de Saneamento Ambiental). A gente construiu esse plano com oficinas, com reuniões, com audiências e o que a gente extraiu da vontade da população é que a gente transforme, que a gente não tenha só o índice do tratamento em números. Então, sai no jornal que a gente é o município com maior índice com nota alta da Sabesp, com nota boa para o município de tratamento de esgoto. E aí todo mundo pergunta: Por que os córregos estão com mau cheiro? Por que está tudo poluído? Por que está tudo ruim? Não consigo nadar em lugar nenhum. Está havendo algum problema entre os números em si. A gente estudou muito isso junto, inclusive, com a equipe do Mendes, com a Carol, com todo mundo e o plano vai apontar algumas estratégias para a gente enfrentar isso. Às vezes é a pessoa que o esgoto está passando na frente, mas não ligou, porque não quer pagar a mais. Às vezes é soleira negativa que tecnicamente não consegue ligar; muitos loteamentos e ocupações irregulares com certeza, tudo isso a gente pôs no nosso prognóstico para enfrentar, para a gente ter sim, não só índices de tratamento, mas qualidade. O novo objetivo do plano: **rios limpos**, utilizar como indicadores de qualidade o sistema de esgotamento sanitário de cursos de água limpo, isso que a gente explicou. Cem por cento de esgoto tratado tem que ser 100% de rios limpos, senão algum problema está no meio. Feita esta introdução, a gente achou importante explicar por que um plano de saneamento em um município, que não tem nenhuma área de proteção ambiental, é muito simples. Eu coordenei, elaborei também, o plano de Guararema, era bem simples. O que a Sabesp tem que fazer, o que nós



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

temos que fazer, não tinha este monte de leis, este monte de coisa, porque lá não é área de proteção. Realmente, também lá tinha loteamentos irregulares, que agora vão para regularização, mas não tinha todo esse complexo, que é a nossa situação aqui. O nosso plano é dividido em sete partes: 1. Introdução; 2. Objetivos; 3. Etapas e métodos; 4. Caracterização do município; 5. Diagnóstico, feito este, o 6. Prognóstico e 7. Ações estruturadas de emergência e contingência. Daqui a pouquinho vou passar a palavra para o pessoal da Sabesp que tem coisas bem específicas, que são parte deles, para explicar para a gente, que é a concessionária hoje que administra junto com a gente esta questão do saneamento no município. Antes de passar, nós já viemos esses dias aqui, não é Presidente, com o Pmgirs (Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos) que já está aprovado. Então lembrando que a política nacional de saneamento tem vários eixos, manda a gente observar e também ter o planejamento na área de resíduo, na área de água, na área de esgoto e drenagem. Então, acho que no começo do ano o Elvis vem com o Pmdmap (Plano Municipal de Drenagem e Manejo de Águas Pluviais) que é na área que ele está cuidando, que é o gestor. Foi aprovado recentemente nesta Casa o nosso Pmgirs e agora estão com este. Com certeza esta gestão do prefeito Rodrigo Ashiuchi, no ano que vem frente ao Tribunal de Contas e frente a todas as intuições necessárias, estará também totalmente adimplente com essa questão aí. Como a gente falou, a base é a lei da política nacional, **os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo; ações para emergências e contingências; mecanismos e procedimentos para avaliação da eficiência e eficácia de ações programadas.** As fontes de informação são todas oficiais: Seade, IBGE e a própria Sabesp, porque a gente teve que analisar todas as informações que ela presta quanto a áreas atendíveis dela, toda a estrutura de rede seja de esgoto, de água, estações de tratamento, elevatórias tudo isso foi fornecido pela própria Sabesp. E nós, que somos aqui da Prefeitura, que também são dados que a gente pode utilizar, são oficiais e a gente utiliza para isso. O objetivo geral é: Viabilizar os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário, de forma gradual, equilibrada, progressiva, sustentável, técnica e economicamente viável. Isso vai ficar muito claro no plano. Nós temos que quebrar paradigmas, não é Mendes? A gente discutiu bastante isso, tem lugar que não dá para ser rede, mas vai resolver de outro jeito. É proibido, tecnicamente e economicamente não dá para estender a rede, mas a solução para o saneamento tem que ser dada de alguma forma. **Objetivos específicos:** Universalização, conscientização de toda a população. O uso, hoje a gente tem problema ainda quanto ao uso de água e também quanto ao uso em si do sistema de esgotamento das casas. Muita gente faz ligação cruzada, tem muito trabalho de educação ambiental nesse sistema. Sempre é o objetivo maior de garantir a qualidade, abrangência, regularidade e também a saúde ambiental dos nossos corpos d'água, nossos córregos e rios. Partimos, então, da situação atual que é um cenário do jeito que está Suzano hoje, aí consultou-se também, tem muitas siglas, mas é um plano diretor de abastecimento de água e de esgoto. O PIR (Plano Integrado Regional) e o sistema Signos (Sistema de Informações Geográficas no Saneamento) que é o sistema da Sabesp que ela utiliza que faz



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

todo o mapeamento das redes e tudo isso. O diagnóstico de áreas atendíveis, aí foi o grande salto, o grande trabalho deste plano. Então a região aqui, o distrito central e o Boa Vista já tinham metas claras, por conta da época de 2011 do contrato, porém, como já falei, a área de Palmeiras não. A área de Palmeiras como não havia possibilidade nenhuma na lei antiga de mananciais de regularizar, era só na cabeça, legalmente era como se não existisse ou demolição. Não tinha como naquele momento a gente colocar isso. A gente então fez um grande estudo da demanda e analisou o consumo histórico da Sabesp e tudo mais. Aí foi um trabalho bastante interessante, acho que ele é a alma do plano. Como a gente já falou, o grande diferencial deste plano, apesar de chamar revisão do outro, ele é uma lei nova, porque nós não temos a lei, a lei é a primeira, mas já existia um plano. Como a gente explicou, como não tinha sido abrangida toda a área de Palmeiras, então a gente começou do zero, a gente construiu. Então nós pegamos o seguinte, traduzindo aqui para vocês, nós pegamos a demanda que os vereadores fazem para o prefeito, pegamos a demanda do próprio prefeito, nós pegamos todas as áreas que são abastecidas hoje com caixa d'água; nós tivemos um olhar também com todos os documentos na Prefeitura, referente aos parcelamentos da área. Então todos os decretos de parcelamentos, quem já tinha a aprovação, quem não tinha, mapeamento, visitas, várias reuniões e os técnicos da Secretaria, o Eric foi o autor, foi quem conduziu o mapeamento. Todos colaboraram. A gente conseguiu então fazer uma leitura desse território nosso e passamos para a Sabesp fazer uma análise de todas as áreas. Peço ao Eric abrir uma prancha de uma análise da Sabesp.”





Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

“Só para ter uma ideia mesmo, então todos os parcelamentos, todos os loteamentos que são irregulares que não têm água, todos sem exceção, aquela vilinha com casinha, as chácaras, casas com piscinas qualquer tipo de ocupação a gente analisou. E aí a Sabesp fez um exercício de fazer um estudo prévio, pelo menos, de viabilidade, se dava para implantar rede de água e de esgoto. Hoje, o Ministério Público é bem rigoroso, se a gente põe a água, ele exige o esgoto. Não adianta falar: vou jogar água lá, depois o esgoto se vira. Então, é bastante criterioso. Existe possibilidade de se fazer individualizada a fossa séptica em áreas que o tamanho do lote é maior, tranquilo, mas tem que ter um plano, um programa tudo certinho. Então em todas as áreas foi analisado o seguinte, primeiro onde ela estava se dentro da lei de mananciais, se onde ela está é uma área de conservação ambiental muito rigorosa. Está escrito na lei que é proibido passar saneamento por dentro da área de conservação ambiental. Então, não adianta nem pedir pra Cetesb que vão negar, está escrito: É proibido estender rede. Mediante a lei a 15.913, também viável, às vezes tinha seis casas, iria ficar não sei quantos milhões para estender a rede. Daí também não é viável, não posso usar dinheiro público, a Sabesp é uma instituição pública, ela tem que justificar quanto ela usa em prol de quantas pessoas. Ela também sofre ação do Tribunal de Contas e do Ministério Público. Então olhando a lei de mananciais, olhando a questão técnica, às vezes, também a questão de altitude, não tem água de onde bombear para lá, então olhando a questão técnica, financeira e legal, foram feitos vários estudos de todas as áreas, todas as áreas que têm uma ocupação a gente fez. E isso foi muito importante, porque foi isso que deu a base para a gente continuar escrevendo o prognóstico do plano. Então, está bom, a Sabesp diz que não tem viabilidade é proibido por lei, o que vamos fazer? Vamos pensar num sistema isolado, vamos pensar em outra modalidade, vamos fazer um estudo específico naquela área e aí a gente tem que equacionar. O objetivo do plano é: universalizar. Então tem que ter uma meta que todo mundo vai ter segurança hídrica e também o esgoto tratado corretamente. Feito o diagnóstico dos núcleos urbanos isolados e áreas rurais, os técnicos da Secretaria confrontaram os arquivos geoespaciais do sistema de abastecimento, e com o estudo do uso do solo feito pela própria Secretaria elencou-se fatores que poderiam determinar uma maior celeridade, para a gente dizer onde também fica mais fácil de regularizar. Então é quase aquela brincadeira da bolacha Tostines, está fresquinha porque vende mais, vende mais porque está fresquinha. A gente olha, onde está mais fácil de regularizar? E onde está mais fácil de também já por água e esgoto? E aí a gente vai vendo para as duas coisas andarem juntas. Eu só regularizo alguma área, parcelamento, quando está equacionado o saneamento, a água, o esgoto e o risco. Não posso regularizar com pessoas em áreas de risco. Então são os fatores: água, esgoto e área de risco, também os fatores maiores, básicos, depois tem mais detalhes, mas o básico é isso. Então, fez-se uma sobreposição de todas as informações e a gente conseguiu enxergar onde a gente pode avançar junto com a Sabesp nessas implantações. Aqui são dados gerais do município, que todo o plano tem que ter, são as características geográficas, as características ambientais, a questão de população,



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

meio básico. Nós temos aqui Ugrhi (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos) que são geridos pelos comitês de bacia. A Nossa é a Ugrhi 7.”

2. Localização com relação às UGRHI's do Estado de São Paulo



“Localização em Suzano. 70 % da nossa área de proteção, nós temos a APA (Área de Proteção Ambiental) da várzea do Rio Tietê, e também temos a questão da APRM”.

2. Localização de Suzano e municípios limítrofes



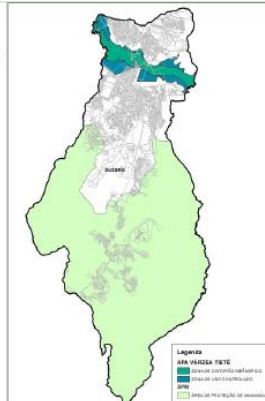
“Na várzea também temos ocupações recentes, o pessoal sempre pergunta: Pode regularizar? Vamos regularizar? É área de enchente do rio, não tem como a gente prever, de jeito nenhum, não depende da nossa avaliação, mas é uma área de risco e também de proteção ambiental do rio”.



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

2. Localização da Área de Proteção Ambiental e Área Proteção de Mananciais



“Isso é importante, até para a gente dar uma olhadinha, a nossa hidrografia, os nossos rios principais são: o Tietê que é nossa bacia, Rio Taiapuêba-Mirim. Ele tem um grave problema de assoreamento, a gente está junto ao DAEE fazendo um trabalho para ver se a gente consegue fazer o desassoreamento dele. Tem os Rios: Taiapuêba-Açu, Balainho, que nós temos o projeto Fehidro. Os rios: Guaió, Jaguari, Ribeirão do Una, Ribeirão das Palmeiras, Chico da Vargem e Córrego dos Lopes são esses os nossos rios e córregos que hoje a gente vai ter como meta trabalhar com indicadores, para a qualidade de água deles, para a gente poder monitorar e ver como está andando a implantação de saneamento. Então são esses que a gente vai ter que fazer as análises periódicas para ver se está dando certo o nosso plano.”

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO													
Relevo:	pouco acidentado com altitude máxima de 907 m e altitude mínima de 749m												
Hidrografia:	<table border="0"><tr><td>Rio Tietê</td><td></td></tr><tr><td>Rio Taiapuêba-Mirim</td><td>Ribeirão do Una</td></tr><tr><td>Rio Taiapuêba-Açu</td><td>Ribeirão das Palmeiras</td></tr><tr><td>Ribeirão Balainho</td><td>Ribeirão Chico da Vargem</td></tr><tr><td>Rio Guaió</td><td>Córrego dos Lopes</td></tr><tr><td>Rio Jaquari</td><td></td></tr></table>	Rio Tietê		Rio Taiapuêba-Mirim	Ribeirão do Una	Rio Taiapuêba-Açu	Ribeirão das Palmeiras	Ribeirão Balainho	Ribeirão Chico da Vargem	Rio Guaió	Córrego dos Lopes	Rio Jaquari	
Rio Tietê													
Rio Taiapuêba-Mirim	Ribeirão do Una												
Rio Taiapuêba-Açu	Ribeirão das Palmeiras												
Ribeirão Balainho	Ribeirão Chico da Vargem												
Rio Guaió	Córrego dos Lopes												
Rio Jaquari													

“**Vegetação Clima, zoneamento.** Projeção demográfica é só um exemplo, mas é por meio desta que a Sabesp faz também o planejamento de quantas pessoas se estima que moram aqui.”



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Ano	Projeção Seade 2010-2050				Área Atendível			
	População		Domicílios		Abastecimento de Água		Esgotamento Sanitário	
	Total	Urbana	Total	Urbano	População	Domicílios	População	Domicílios
2019	289.555	279.362	102.892	98.346	304.132	308.072	304.132	308.072
2020	292.230	281.943	104.902	100.267	306.942	310.183	306.942	310.183
2021	294.703	284.329	106.788	102.089	309.539	312.164	309.539	312.164
2022	297.197	286.735	108.708	103.905	312.159	314.181	312.159	314.181
2023	299.711	289.160	110.663	105.773	314.799	316.234	314.799	316.234
2024	302.247	291.607	112.652	107.675	317.463	318.323	317.463	318.323
2025	304.531	293.811	114.472	109.414	319.862	320.235	319.862	320.235
2026	306.559	295.767	116.114	110.983	321.992	321.959	321.992	321.959
2027	308.600	297.736	117.778	112.574	324.136	323.707	324.136	323.707
2028	310.655	299.719	119.466	114.188	326.294	325.480	326.294	325.480
2029	312.723	301.714	121.180	115.827	328.466	327.281	328.466	327.281
2030	314.550	303.477	122.728	117.306	330.385	328.906	330.385	328.906
2031	316.130	305.001	124.102	118.629	332.045	330.350	332.045	330.350
2032	317.718	306.533	125.492	119.947	333.713	331.810	333.713	331.810
2033	319.313	308.073	126.898	121.291	335.388	333.286	335.388	333.286
2034	320.917	309.620	128.319	122.649	337.073	334.779	337.073	334.779
2035	322.312	310.965	129.604	123.877	338.538	336.129	338.538	336.129
2036	323.492	312.104	130.749	124.971	339.777	337.331	339.777	337.331
2037	324.676	313.246	131.903	126.075	341.021	338.543	341.021	338.543
2038	325.865	314.394	133.068	127.188	342.270	339.767	342.270	339.767
2039	327.059	315.546	134.242	128.311	343.524	341.000	343.524	341.000
2040	328.072	316.523	135.295	129.317	344.588	342.106	344.588	342.106

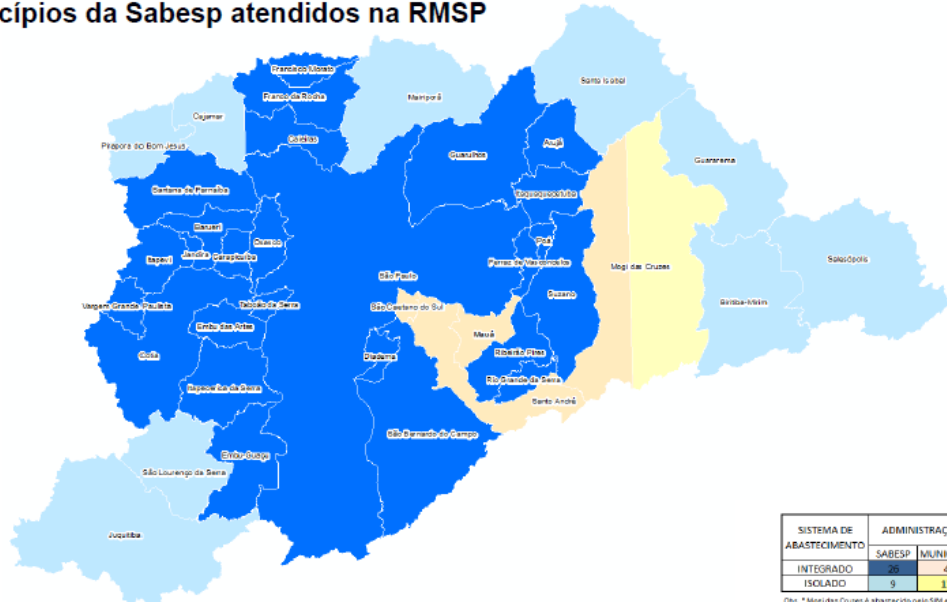
“O plano apontou uma coisa muito interessante também, já tinha sido apontado no plano de resíduo que foi uma verticalização forte de Suzano, de 2010 para cá. E continua, não parou ainda, está vindo com projetos grandes para aprovar. As áreas de interesse ambiental, que a gente já explicou, nós temos uma área, não sei se vocês sabem, o Ver. Toninho Morgado e a vereadora já estão mais cientes, a bacia do Guaió ainda é uma área que nós estamos com a lei de mananciais antiga. Nós estamos trabalhando dentro do comitê de bacias já na minuta dessa nova lei específica. Aqui estão os representantes. O Doutor Miguel Reis é o representante da Prefeitura, eu também estou na equipe e os nossos técnicos. Área de proteção ambiental, área de proteção em Suzano, só para ilustrar. A vulnerabilidade que hoje é um dos índices que a gente vê. As áreas atendíveis. Toda nossa região do município que a Sabesp atende”.



Câmara Municipal de Suzano

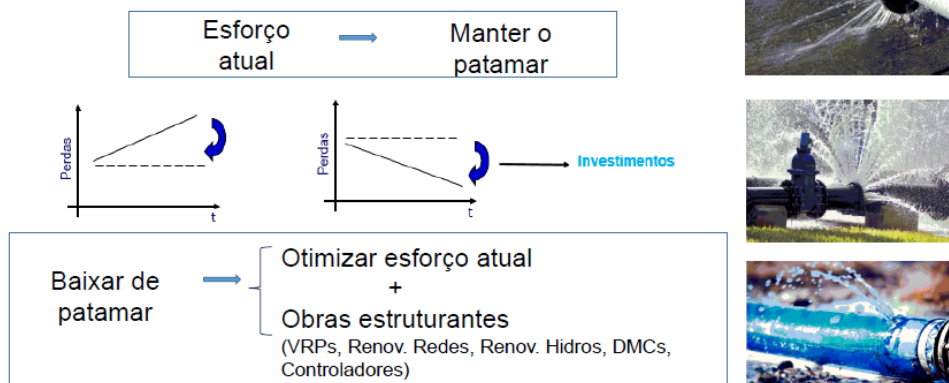
Estado de São Paulo

Municípios da Sabesp atendidos na RMSP



“Aquilo que a Michele informou da sigla, o PIR (Plano Integrado Regional). A captação de água apesar de ser da Taiaçupeba, ela é um sistema produtor do Alto Tietê, é uma das barragens das represas que compõem este grande complexo. Tem a barragem de Paraitinga e Ponte Nova em Salesópolis, Biritiba Mirim e Biritiba. Aí tem em Jundiaí, e em Mogi a Taiaçupeba que divide um pouco o território de Mogi e do território que a maior parte é em Suzano. É onde tem a estação de tratamento de água, que abastece a cidade. Esquema geral da região. Aqui é sobre as perdas. É uma questão importante, a gente tem muito questionamento do Ministério Público, como que está no plano o combate a questão de perdas”.

Índice de Perdas



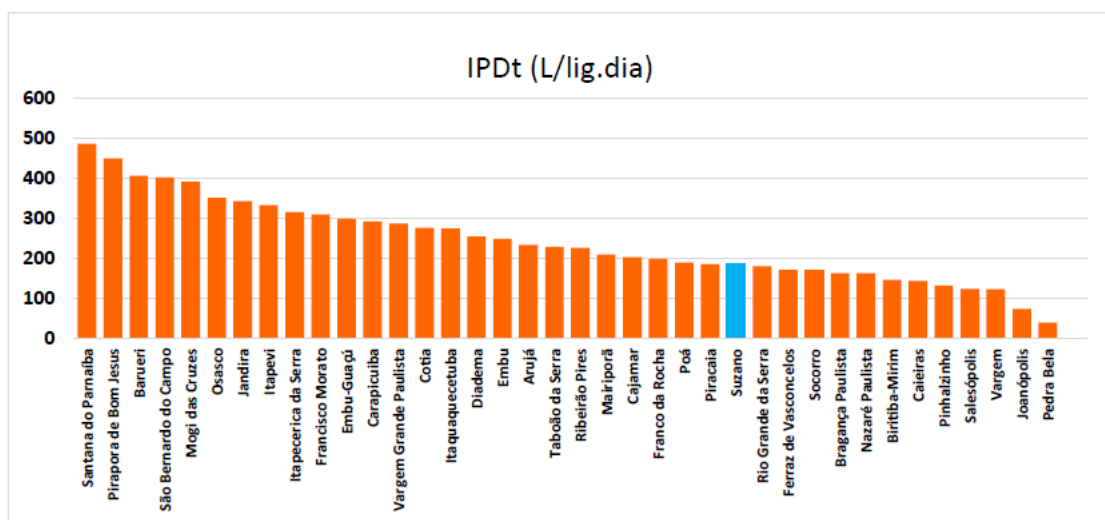


Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

“Então, como este já é um sistema da Sabesp, na outra audiência a gente já fez um “bem bolado”, de dividir esta fala. Você quer explicar Michele? **Com a palavra Michele:** “Boa tarde, Presidente, da Câmara, demais autoridades da Mesa, os senhores vereadores e a plateia que nos assiste. Como a Solange já falou, a Sabesp apoiou tecnicamente a construção do plano com relação às instalações, rede de distribuição de água, a rede de coleta de esgoto, com relação ao planejamento das obras e com relação das metas da Sabesp para os próximos quatro anos. Como a Solange falou, o plano é revisado a cada quatro anos e o contrato da Sabesp segue a revisão do plano. Aqui o próximo slide, que é das metas. Os investimentos da Sabesp, hoje o município de Suzano está em torno de 180 litros por Ramal dia, o índice de perdas. E já é um índice bom. Eu trouxe um ranking de todos os municípios da região metropolitana de São Paulo e Suzano está aqui com índice de 180 (L/lig.dia) litros por ligação dia”.

Ranking de Perdas – Municípios RMSP Sabesp



“Ao lado dele, no mesmo patamar, a gente tem o município de Piracaia. Então, o que nós trouxemos com este slide de perdas? Piracaia é um município menor, com cerca de 26 mil habitantes, o município de Suzano está em outro contexto com 300 mil habitantes e está no mesmo patamar do índice de perdas. Isso demonstra uma atuação forte da Sabesp com obras e investimentos para manter esse índice neste patamar. Aqui é um gráfico ilustrativo que fala se eu não fizer nenhum investimento, esse índice de perdas tende a subir. Então nós temos um investimento robusto em perdas, tanto para vazamento, substituição de rede e troca de hidros para manter este ótimo patamar que é o município de Suzano. É isso que eu vim explicar. Então aqui, neste slide a gente demonstra que 63% de

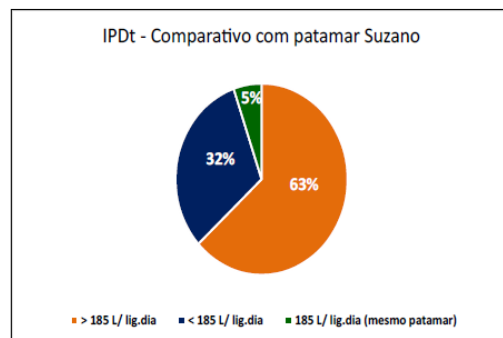


Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

todos os municípios da região metropolitana estão com índice maior que 180 (L/lig.dia); 32% que são os municípios menores, estão com índice abaixo e apenas 5% que é Suzano e Piracaia está em torno desse patamar. Então é um índice muito bom no contexto do município de Suzano.”

Ranking de Perdas – Municípios RMSP Sabesp



63% - acima de 185 L/lig.dia

32% - abaixo de 185 L/lig.dia -Municípios com características de interior, como **Salesópolis** e Socorro, e que não possuem áreas irregulares.

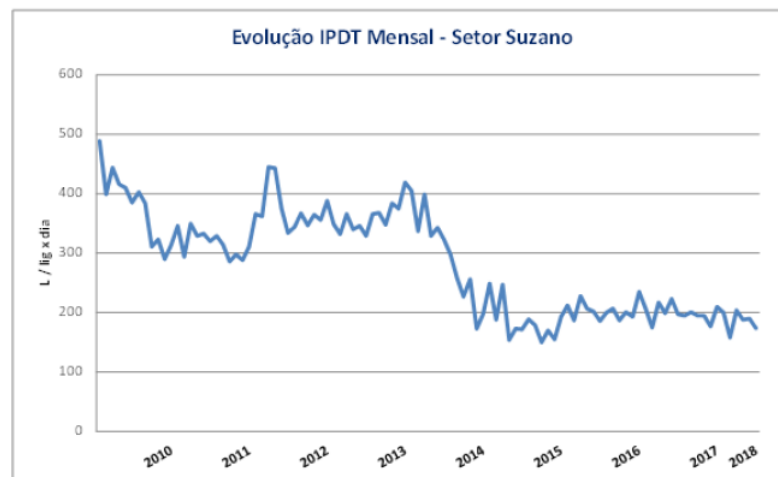
5% - 185 L/lig.dia - Suzano e Piracaia

Piracaia é um município com 26.841 habitantes.

Suzano é um município com mais de 300 mil habitantes.

“Aqui é um gráfico que mostra desde início do contrato, desde a atuação da Sabesp no município. Os investimentos da Sabesp, a gente tem uma tendência de queda até 2018 para chegar nesse índice de 180 (L/lig.dia). Aqui é uma evolução dos anos dos índices de perdas no município.”

Gráfico da Evolução de Perdas de água em Suzano



Fonte Sabesp, 2019

Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco: “Bom, a parte da água que a gente tinha falado. Agora começa a parte dos esgotamentos sanitários, o sistema de esgotamento é composto por cinco sistemas que já existem. O sistema é integrado. Acho que o que mais causa curiosidade dos nossos

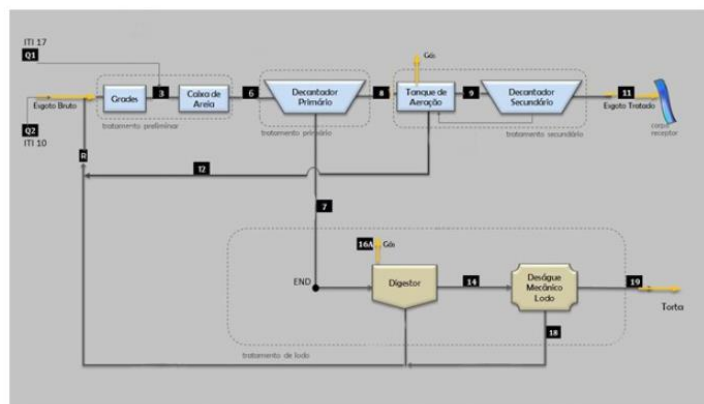


Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

munícipes é a obra do coletor tronco, que teve muitas complicações, inclusive, o solo que teve dificuldade de perfuração, na parte que todo mundo cobra e nunca termina. Acabou terminando contrato por conta disso, licitações era o que mais chamava atenção dentro desse cenário todo. **ETE** (Estação de Tratamento de Esgoto) de Suzano e todo o fluxograma. A gente combinou com a Sabesp que os nossos planos, fizemos no plano de resíduos, que vocês puderam ver, que o plano fosse didático.”

Fluxograma simplifica do processo da ETE Suzano



“O que a gente pediu na verdade? Ele tem algumas ilustrações, alguns detalhamentos aí que podem ser usados pelas professoras, por qualquer lugar, pois não acha material didático para estudar próprio município. A gente fez uma linguagem e colocou uma parte do plano com essa intenção, não é Michele, que ele próprio servisse. Tem uma linguagem simples e serve de cabedal. O Ver. Professor Toninho Morgado é professor, o João Irente, que está lá, é professor. Então, é um instrumento, uma ferramenta. Não é um plano para ficar engavetado. Todo mundo pode usar, pode entender como está o município. Ele tem um pouco de informações, inclusive, de como funciona a estação de tratamento, como é feito. No sentido de o plano já ser um instrumento educador.”

NÚCLEOS URBANOS ISOLADOS E ÁREAS RURAIS

Abastecimento de água: existência de poços superficiais e profundo; contratação de caminhão-pipa para abastecimento de caixas d'água; captações a fio d'água em alguns locais, em especial nas áreas de produção agrícola.

Tratamento de efluentes: sistemas de fossa séptica (sendo verificadas soluções do tipo fossa séptica-filtro anaeróbio); no caso da disposição final, é recorrente o descarte do esgoto in natura, bem como a implantação de poços sumidouros (normalmente precedidos de algum sistema de tratamento). Também é comum a existência de fossas negras nessas áreas.



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Os núcleos urbanos. Voltamos então no nosso diagnóstico como a gente falou, olhando para a região de Palmeiras. A gente viu que nós temos lá a existência de poços superficiais que o “poçinho caipira” que a gente fala, há alguns profundos que não têm outorga hoje, que foram perfurados, mas não tem monitoramento. Não é de órgão público, é de pessoa física. Tratamento de efluentes. Falando um pouquinho do abastecimento de água, tem gente que capta do rio, tem gente que usa do poço. Então realmente merece um olhar ali para ver como está esse sistema em implantar alguns programas especiais. O tratamento de efluentes, a gente vê que muitas são fossas negras. A gente tem locais que são fossa negra, alguns locais já têm fossa séptica, outros que têm tubo direto no rio, a gente tem de tudo ali no nosso diagnóstico. O tratamento de efluentes, o sistema de fossa é verificado de vários tipos. Aí não vai dar para ver nesta exposição, mas mapeados, a gente trouxe só uma imagem, mas no plano está detalhado.

Núcleos urbanos isolados e áreas rurais

Classes de assentamentos

Classe I: parcelamento registrado, executado de acordo com o projeto e sem posterior desdobro de lote

Classe II: parcelamento registrado, executado de acordo com o projeto e com posterior desdobro de lote

Classe III: parcelamento registrado, não executado de acordo com o projeto

Classe IV: parcelamento não registrado, aprovado por decreto

Classe V: parcelamento não registrado, não aprovado, com projeto apresentado para aprovação

Classe VI: parcelamento clandestino implantado antes de 2 de outubro de 2015

Classe VII: parcelamento clandestino implantado após 2 de outubro de 2015



“Os vereadores têm aqui o plano na íntegra. Ele tem o mapeamento de todas as localidades, isoladas, urbanas. Dentro desse estudo, que a gente explicou que foi feito, a gente então colocou uma classificação, classes: I, II, III, IV, V, VI e VII para a gente entender quais estão perto de áreas atendíveis, quais estão mais isoladas, quais que vão ter dificuldade na implantação, quais são mais simples, por isso a gente fez essa classificação aí. Com o olhar já da regularização fundiária, com o olhar já da dificuldade. Então assim, dentro desse cenário, parece uma colcha de retalhos. A gente tem loteamentos que foram aprovados antes da lei de manancial, mas também não foi implantado regular. A gente tem loteamentos recentes, ocupações que estão em área de risco. Foi feita essa análise. Foi feito um quadro de síntese com todas as problemáticas com planos se a área é urbana, se está dentro da área atendível



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

pela Sabesp, se está com o núcleo isolado, se vai ter que ter sistema individualizado, tem o prognóstico de cada localidade.”

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO

Área	Sistema	Serviço	Principais Problemas
Urbana	Integrado Metropolitano	Abastecimento de Água	Perdas
		Esgotamento Sanitário	Soleira Negativa Ligação Cruzada
Núcleos Urbanos Isolados e Rurais	Isolado	Abastecimento de Água	Caixas d'água Poços irregulares
		Esgotamento Sanitário	Descarte in natura Fossas negras

“As áreas atendíveis, é bom entender, que nem para todo mundo é muito claro, que é justamente na área urbana, que já é consolidada e a Sabesp já está ramificada. A Sabesp sempre amplia, ela tem rede numa área e aí existe uma análise desses entornos para ampliar, seguindo as normas da lei de uso do solo. Por isso que a gente fala que a Luops tem que avançar. Bem-vindo, Eduardo. As áreas atendíveis para a Sabesp são as áreas em torno da malha que ela já tem. Ela já tem uma malha de atendimento e vai ampliando de acordo com o plano diretor, de acordo com a lei de uso do solo, mas segue a estrutura. Como se fosse uma espinha dorsal e os entornos são áreas atendíveis. Aqueles núcleos muito isolados, que estão a distância e entre o núcleo e a área atendível tem uma grande área de proteção ambiental, ela não consegue estender, nem que queira, é proibido mesmo. Mas nós não vamos deixar sem solução, nós vamos ter que ir lá naquele núcleo urbano e vamos ter que estudar juntos uma solução para aquilo. Este plano dá diretrizes, parâmetros, critérios. Só não é o plano que fala assim: amanhã ponho aqui e depois amanhã ali, porque daí é um conjunto de fatores que vocês viram que a gente depende muito da regularização fundiária, a gente depende de outras leis que têm de ser aprovadas ainda. Aqui a gente tem o mapa das áreas atendíveis, o mapeamento das áreas irregulares.”

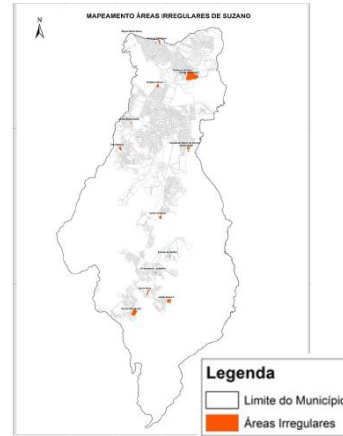


Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Mapeamento Sabesp das Áreas Irregulares

Áreas irregulares (fornecimento realizado através de furto) que se encontram dentro do limite da área atendível, só poderão ter o serviço de abastecimento regular após regularização pela prefeitura.



“As áreas irregulares é o seguinte, nesse caso é a Sabesp que está nos publicando, nos notificando que são aquelas áreas de furto de água. Então também são irregulares, porque não é aprovado aquele loteamento, está na borda de outro, ou é uma área pública e todo mundo lá está utilizando da água, o famosinho “gato”. Então são áreas que a Sabesp conta no sistema de perdas. É ruim, porque na hora que a gente sai no ranking isso entra como perda, daí a gente cai na avaliação. O que ela colocou para gente são áreas irregulares, coincidentemente e logicamente é irregular também na Prefeitura. Mas ela aponta, que hoje as pessoas não estão com insegurança hídrica, estão se beneficiando da água sem pagar nada. Como expliquei, não é Mendes, ela entra na conta da perda. Para nós fica ruim como município, ficamos fora do ranking correto. **Metas** com base no plano diretor da própria região metropolitana. No nosso plano diretor foi avaliada a situação de atendimento de distribuição e aí as metas. Vou voltar agora para Michele, a batuta, que aí a Sabesp apresenta as metas por ano, como ela vai colocar.” **Com a palavra Michele:** “Como a Solange já explanou a base com base no Plano Diretor de Abastecimento de Água e de Esgoto região metropolitana e Plano Diretor do Município avaliou-se a atual situação do atendimento com relação à distribuição de água e coleta de esgoto. As metas apresentadas correspondem ao limite da área atendível da Sabesp. **O quadro 1** apresenta o índice atual que nós prestamos uma vez por ano, conta das metas, dos índices que nós atingimos tanto para o município, quanto para a Arsesp. Então este quadro apresenta o que o município já prestou conta para Arsesp em dezembro de 2018. Nós fazemos o balanço anual das metas e prestamos conta. Hoje o município está com 96,3% de cobertura com água; 89,2% de cobertura com esgoto e 68,4% é o índice de tratamento de esgoto que corresponde às redes da Sabesp.”



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Quadro 1 - Índices Atuais – Dezembro/2018

Sistema	Índice
Cobertura com Abastecimento de Água (%)	96,3
Cobertura com Coleta de Esgoto (%)	89,2
IEC – Economias Conectadas ao Tratamento de Esgotos (%)	68,4

“O quadro 2 mostra as metas até o fim do contrato de perdas, que foi aquele slide anterior que eu expliquei, que nós estamos hoje com 185 (L/lig.dia) e a nossa meta até o fim do contrato é manter em 180 (L/lig.dia).”

Quadro 2 - Redução e Controle de Perdas no Sistema de Distribuição de Água

Ano	Atual Base 2018	2022	2026	2030	2034	2038	2040
Índice (litros/ligação x dia)	185	180	180	180	180	180	180

“Por que foi importante eu fazer aquela explanação anterior? Porque como é um dado muito técnico, quando você olha esse índice aqui você fala é uma linearidade. A perda de água nunca vai ser zero, por conta da complexidade do sistema e por conta de todas as áreas irregulares dentro do município, que utiliza essa água da Sabesp por meio de redes que não foram a Sabesp que implantou. Não tem como a gente chegar por conta do cenário numa perda zero. Nem o município de Piracaia, que foi aquele exemplo que eu dei, que é o município com 26 mil habitantes, não tem perda zero, tem uma perda de 180 (L/lig.dia), que é um indicador bom. Este quadro são as metas de perdas do plano de saneamento que também está repactuada com a Prefeitura no contrato da Sabesp. **Este quadro 3** são as metas de curto, médio e longo prazo pactuadas com a Prefeitura. Aqui é o índice de cobertura com abastecimento de água e com cobertura de coleta de esgoto. Aqui são os próximos índices 2022, 2026, 2030.”



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Quadro 3 - Metas para Cobertura com Abastecimento de Água e Coleta de Esgotos e para Economias Conectadas ao Tratamento de Esgoto

Ano	Índice de Cobertura		Economias Conectadas ao Tratamento de Esgotos
	Abastecimento de Água	Coleta de Esgoto	
2022	97%	90%	88%
2026	≥ 98 %	91%	90%
2030	≥ 98 %	≥ 95 %	92%
2034	≥ 98 %	≥ 95 %	≥ 95 %
2038	≥ 98 %	≥ 95 %	≥ 95 %
2040	≥ 98 %	≥ 95 %	≥ 95 %

“A Sabesp tem um plano de universalização da nossa diretoria que é em 2030 chegar a patamares de cobertura de água de maior ou igual a 98% e cobertura de esgoto maior ou igual a 95%. Esses índices já são considerados índices de universalização e, gradativamente, conforme a Solange também já explanou, nós temos grandes obras do projeto Tietê em andamento e essas obras vão viabilizar o aumento dos índices de tratamento. Gradativamente conforme as empresas forem entregando as obras para Sabesp, a grande parte das redes que hoje não drenam para tratamento passam a ir a tratamento. E o município de Suzano, após a conclusão dessas grandes obras, vai estar entre os dez melhores de saneamento do país. Essas são as projeções das metas e a proposta da Sabesp para o município. Aí eu devolvo a palavra para a Solange.”

Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco: “Como a gente explanou, o diferencial do plano de saneamento na nossa visão é você pensar em saneamento no município inteiro. Então, você pega muitos planos de saneamento de outros municípios e eles só falam da Sabesp. Onde a Sabesp faz é o plano. A gente não concorda, eu pessoalmente, a Secretaria em equipe, porque se é o saneamento do município, tenho que pensar no saneamento do município, é do agricultor, é da zona rural onde está o núcleo isolado, porque senão a gente ia fazer só um plano de metas da Sabesp. Onde pode por água da Sabesp, aonde vai e aonde não vai. A gente tem um grande desafio que é elaborar, construir e isso a gente já iniciou na Secretaria que é o saneamento rural. Esse programa de saneamento urbano para núcleos urbanos isolados e áreas rurais a gente vai iniciar um piloto, uma minuta no Rio Balainho. A gente conseguiu um projeto apoiado do Fehidro justamente para a qualidade, quantidade e melhoria da bacia do Rio Balainho. Vai ser um grande piloto para nós. Por quê? A gente vai descer aquele território, entender todas as ocupações, como é que funciona. Ele é interessante, porque tem desde



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

ocupação irregular de loteamento, tem agricultura, tem agora recentes invasões, desmatamentos e outras pressões que a gente está tendo, a gente está quase na fase de edital de licitação. Vai ser um olhar bem detalhado e conforme a gente for elaborando a gente consegue multiplicar esse estudo que está no Rio Balainho para outros locais. Hoje em dia, as tecnologias do saneamento rural não são caras. Então hoje você tem os jardins filtrantes que você pode colocar, que é uma tecnologia ambientalmente correta e muito barata para as pessoas fazerem, que não é só aquela fossa séptica tradicional que você põe as caixas, tem muita coisa para a gente ver. A gente tem uma parceria com a Universidade Federal do ABC, a gente que ver se consegue avançar nessa parceria, concretizar mais para ter mais benefícios. Esse programa vai andar em conjunto com a Secretaria de Planejamento Urbano, porque vai estar junto com os núcleos que vão ter que ser regularizados. A gente vai fazer esse grupo para trabalhar nesse sentido. **O programa de sistema de informações**, todos os planos que a gente vem apresentar aqui, todo o nosso trabalho na Secretaria todos eles estão como eixos fundamentais do sistema de informação. Hoje tudo é georreferenciado e está lá. Faz-se uma fiscalização de uma área e está lá registrado. Você clica lá, vem tudo, qual o procedimento, o que aconteceu, aonde que foi. Isso logo em um momento próximo, nós esperamos conseguir dar publicidade, porque a ideia é essa que esse sistema de informações é muito importante para gestão, para nós fazermos os nossos trabalhos, da Prefeitura, da Secretaria, para o governo planejar ações, porque tem dados concretos, mas principalmente para a população ter acesso. Se é uma área irregular, a pessoa compra um lote e aí você entra lá e está escrito que não pode, que já é tal. Então assim, quanto mais informações corretas, confiáveis a população puder acessar, melhor o resultado no uso do solo do município de Suzano. Vocês percebem que as políticas estão totalmente interligadas. Esse instrumento, essa ferramenta será muito importante para a regularização fundiária de novo. Depois que aprovaram aqui na Câmara a Reurb, a lei municipal de regularização, foi criado um grupo dentro da Prefeitura que faz parte de várias Secretarias e nós também. Quando der entrada no processo de regularização, nós é que vamos avaliar, como expliquei, se não tiver equacionado a questão da água e do esgoto, não regulariza. Todo esse estudo que nós fizemos, não é Michele, todas essas pranchas que foram analisadas, todas as áreas a gente tendo isso sistematizado vai ser rápido, porque aí a gente já tem um estudo por ali e quando chegar, a gente já consegue evoluir nisso aí. **As principais ações do programa de informação é sistematização dos indicadores.** Se nós falamos que o objetivo do plano é rio limpo, córrego limpo, vou parafrasear, córrego limpo é nome de um programa da Sabesp, tenho que criar indicadores. Como vou avaliar? Como vou medir? Para saber se está dando certo. Vai ser a **sistematização dos indicadores. Divulgação do perímetro da área atendível pela concessionária; divulgação da agenda de ações de manutenção programada; divulgação da agenda de ações de educação ambiental; divulgação de cadastros de empresas credenciadas para**



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

coleta de efluentes; divulgação do cadastro de empresa para abastecimento de água; sistematização de dados sobre outorga, no DAEE, hoje a gente vê que quase ninguém sabe qual água que estão tirando do nosso subsolo. Tudo ainda está irregular. Divulgação dos dados de atendimento dos núcleos isolados e também da própria revisão do plano. Esperamos que daqui a quatro anos, vamos revisar o plano rapidinho, porque vai estar tudo registrado. As siglas, PEA (Programa de ação ambiental), PURA (Programa de Uso Racional da Água), inclusive nós assinamos com o professor Leandro, o secretário da educação, um lindo trabalho aí junto que conta bastante e o PROL (Programa de Reciclagem de Óleo de Fritura), a gente tem com a nossa coleta seletiva e depois vamos trabalhar juntos. O óleo despejado na pia ou em outro lugar causa um dano muito sério. Já no Poupa-Tempo, vamos levar óleo lá, porque a gente ganha um sabão. Vou fazer uma propaganda, nós fomos convidadas para sermos avaliadoras da feira de saneamento, Fenasan, eu e a Natasha, nossa técnica que é da área, ganhou um pedaço de sabão, que está na nossa Secretaria, é de muita boa qualidade por sinal. A gente trabalha já em parceria e o nosso Programa de Educação Ambiental, faz parte de um conjunto de ações da Secretaria, junto com a Secretaria de Educação – PEAAE- e com ações já bem detalhadas, tanto para comunidade por meio da educação ambiental e informal, como também na rede pública de forma formal. Conteúdos. O que a gente trabalha em educação ambiental? **O consumo consciente e sustentável, o desperdício de água; a preservação dos mananciais e dos corpos d'água; a ausência do sistema coletor de esgoto e a relação com a poluição do corpo d'água, que é a pessoa jogar o esgotinho dela direto; o uso inadequado do esgoto e sua relação com gasto no recurso**, por exemplo, tanto de jogar coisa indevida no vaso sanitário, que entope tudo, como ligar o sistema de drenagem da casa, aí liga no esgoto tem várias situações que depois acabam dando problema e acaba o esgoto indo para dentro do rio, é todo esse foco e **a promoção da saúde e o bem-estar** que tem de estar diretamente ligado. O saneamento estando ok, a saúde também está e vice-versa. Investimento em saneamento, investimento em saúde diretamente. O programa é composto por quatro eixos: a gente fala tem a **capilarização**, a gente chega com informações em todos os lugares, programa de formação; **sensibilização e mobilização social** é uma coisa que a Sabesp já faz muito bem, os programas de mobilização daquela comunidade entorno de um córrego, de um lugar; a **educomunicação** hoje tem muito, todo mundo agora nos *podcast* que são os filminhos e as coisinhas que você põe, no próprio WhatsAap. A gente vai usar muito fortemente isso, que é muito fácil capilarizar, todo mundo hoje tem um celularzinho e chega a informação. Os instrumentos, a gente chama isso de educomunicação. Também a **monitoração e a avaliação**, que é do próprio projeto para ver se estão dando certas as ações. O plano vai ter diversos públicos: tem desde o morador, desde o usuário do sistema, até para criança, até para adulto, para a comunidade, tem para todos os tipos. Os atores envolvidos nesse trabalho de educação ambiental são: A Secretaria Municipal da saúde; a nossa Secretaria



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Municipal de Comunicação Pública; as Câmaras técnicas de educação ambiental do (COMDEMA) Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e do COMSAM Conselho Municipal de Saneamento Ambiental, a nossa própria Secretaria e a rede de educadores populares de Suzano. Aqui também voltamos com a Michele. Que daí são ações específicas da Sabesp, que são estruturadas para contingência e emergência, isso também é cobrado para constar no plano pelo Ministério Público.” **Com a palavra a Michele:** “O plano de contingência e emergência é uma exigência da lei de saneamento. A Sabesp tem um plano corporativo de emergência e contingência para todas as estruturas da Sabesp reservatório, extravasamento de reservatório, rompimento de rede e também tem um plano de contingência para escassez hídrica. Foi o que aconteceu na crise hídrica em 2014, que foi o auge, a Sabesp tem várias ações estruturadas para manter o abastecimento da população. Esse capítulo, por conta da exigência da lei, tem de constar no plano. As ações para emergências e contingências objetivam estabelecer os procedimentos de atuação, assim como identificar a infraestrutura necessária do prestador nas atividades tanto de caráter preventivo, quanto corretivo que elevem o grau de segurança, e com isso, a continuidade dos serviços. Para situação de emergências a prestadora de serviços deverá conforme deliberação ARSESP n° 846, se a interrupção for superior a 12 horas, realizar manobras de direcionamento ou utilização de caminhões tanque para estabelecimentos de saúde, instituições educacionais ou de internação coletiva. A Sabesp deverá comunicar a ocorrência para a Arsesp e a Prefeitura, desde que o período de ocorrência ultrapasse os períodos previstos na deliberação Arsesp. A Sabesp vem atuando no município, sempre que ocorre alguma falha com o plano de emergência e contingências. Devolvo a palavra para a Solange. Se tiver alguma dúvida específica da Sabesp, a gente pode marcar uma reunião de trabalho, o pessoal aqui do Alto Tietê, o Mendes, o Eduardo estão de portas abertas para receber caso tenha ficado alguma dúvida específica, muito pontual de algum bairro que não tenha ficado claro aqui no plano. Obrigada!” **Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco:** “Então, é isso mesmo que a gente queria esclarecer junto aos vereadores a questão do plano de saneamento, que aponta todas as diretrizes, todas as áreas que serão trabalhadas, ele já dá os critérios. Só que o detalhamento mesmo, nós não conseguimos. Nós gostaríamos de já estar com a regularização andando, com a Luops aprovada, a gente licenciando, aí a gente apresentaria um anexo dizendo assim: no mês tal é em tal lugar, no mês tal estará a água. Só que até esse grau de detalhe não cabe mesmo no plano, porque esse plano é maior, mas a gente continua. A partir de hoje, o trabalho só continua, aumenta. É uma etapa vencida muito importante. Como expliquei, nós estávamos inadimplentes, estávamos até notificados pela Sabesp, porque a gente já estava sem revisar o plano há muito tempo, muito atrasado e aí eles não conseguem fazer. A gente estava em risco de não conseguir o investimento da Sabesp, porque a gente não fazia o plano. Agora, também, aprovando em lei acabou a questão de: Vale o plano, não vale o plano? Então no Tribunal de Contas vai estar tudo certo e



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

no Ministério Público também e tudo o mais. Mesmo que a lei federal esteja sofrendo algumas alterações diga que não precisa. No momento era isso que a gente ia apresentar. Passo a palavra para a presidente para dar sequência. Estamos à disposição.” A Senhora Presidente: “Vou passar a palavra para o seu Eduardo”. **Com a palavra Eduardo:** “Boa tarde a todos e a todas! É um imenso prazer estar aqui representando a Sabesp. Quero parabenizar o secretário de meio ambiente, Dr. Edson, a diretora Solange, que trabalhou fortemente com a Sabesp para que esse momento acontecesse; a Michele que esteve em todos os momentos aqui em várias reuniões amadurecendo esse plano de saneamento; o Ver. Zaquel, o Ver. Leandrino, o Ver. Professor Toninho Morgado, o Ver. Rogério da Van e todos os colegas aqui da Sabesp presentes. Essa lei, esse plano é muito importante para o município e para a Sabesp. Esse plano nos permitirá um investimento mais pesado no município. Como diz aí a Michele: vamos elevar o município entre os dez primeiros. Quando a gente fala entre os dez primeiros é entre os maiores municípios do país. Quando a gente fala entre os dez primeiros, estamos falando incluindo as capitais dos estados. Para vocês terem uma ideia da importância que é o saneamento e o investimento na saúde. Também quero aproveitar e pedir aos nobres vereadores que aprovelem com certa urgência a Luops (Lei de Uso, Ocupação do Solo e Parcelamento) por conta do quê? Isso nos permitirá que vocês regularizem e nós entremos nessas áreas irregulares para regularizar e dar saneamento básico para a população. Essa é a nossa mensagem da Sabesp. Quero parabenizar a nossa Presidente Gerice que tem sido uma grande parceira. A Câmara Municipal tem feito a diferença no município de Suzano e o Executivo. Aliás, nunca vi um Executivo e um Legislativo trabalharem tão bem quanto nesta legislatura. Parabéns a vocês todos!” **Senhora Presidente:** “Como falei no começo da audiência passarei as perguntas agora para os vereadores e posteriormente para o público presente. A palavra está com os vereadores.” **Com a palavra o Ver. José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB):** “Quero deixar os cumprimentos ao secretário de meio ambiente, o Dr. Gianuzzi, a Solange, e já em seguida os membros da Sabesp, o Eduardo, o Mendes, a Michele. Quero dar os parabéns para vocês! Porque a gente ultimamente tem visto, vocês falaram bastante em Palmeiras, mas tenho visto bastante em Suzano todos os pontinhos estão liquidando e isso faz bem para nós. E o nosso município só, como o Eduardo falou, desenvolve se nós aprovamos os projetos. E nós com certeza, com a Presidente Gerice, acreditamos que para este ano já tem projeto para ser aprovado. Quero deixar os parabéns para vocês pelo trabalho, pelo esforço! E a gente fica contente de participar. Não é Mendes? A gente está sempre lá, pedindo um trabalho aqui e lá. A gente é sempre atendido como faz a Sabesp, como no Meio Ambiente. Parabéns ao prefeito que tem a equipe da Prefeitura e um bom convênio com a Sabesp! Muito obrigado!” **Com a palavra o Ver. Antonio Rafael Morgado – PDT (Professor Toninho Morgado):** “Eu também quero parabenizar a parceria do prefeito com a Sabesp e com a Câmara Municipal. Quero cumprimentar a presidente, a Solange parceira de longas



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

datas que a gente se conhece, o nosso secretário de meio ambiente, os técnicos o Mendes, o Eduardo e a Michele pela parceria que têm conosco com a Câmara. Queria agradecer a Sabesp, porque na pessoa do Mendes, Eduardo vocês têm nos atendido muito bem. Sempre que a gente tem ido lá recorrido a vocês, ligado, mandado, mensagem pelo WhatsApp vocês respondem quase que prontamente as nossas inquietações em favor da comunidade. Então, quero agradecer de coração, deixar um agradecimento aberto. Outro agradecimento que queria fazer é em relação ao bairro Rincão das Lendas, o bairro vem a décadas precisando de água ali e vocês conseguiram uma tratativa com o governo atual e ligaram a água. A água está em fase de conclusão no bairro, tenho acompanhado bastante, inclusive, queria se a presidente me permitir aqui, embora não precise permitir, porque é regimental, no momento oportuno, vou fazer uma moção de aplauso aos senhores, a Sabesp por conta do trabalho específico do bairro Rincão das Lendas. Talvez já para a próxima sessão eu os comunico por conta disso. Eu queria perguntar não sei se para a Solange ou a Sabesp. Embora tenha ficado muito claro a exposição, que tudo depende da lei específica, da lei estadual, da lei federal, da Luops, das leis municipais tem toda uma colcha de retalho aí concatenada. Mas ainda sim, não sou de ficar preso às leis, embora nós sejamos os homens da lei. Estamos na Câmara, mas a gente tem uma ansiedade muito grande de querer resolver a situação, vejo ali o Jardim Esperança, perto do Duchen que é um bairro grande, com vários moradores hoje está sem água; A chácara São Judas Tadeu, atrás do grupo da empresa Orsa é perto do Rincão das Lendas, do lado; Chácara nossa Senhora Aparecida, conhecida como bairro dos baianos, ali na virada da Rodovia, perto do Miraporanga; o Iti Sakay lá no fundo; Cinco Pinheiros mais para cá; Jardim Brasil II, que usa um único registro de água. Eu não sei se cabe, talvez tivesse que fazer outra audiência pública para responder tudo isso. Gostaria de uma resposta de forma mais rápida e objetiva para acalmar um pouco a minha ansiedade em relação à necessidade de ligação de água e esgoto nesses bairros todos. Está bom? É só isso.” **Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco:** “Não precisa de outra audiência não, ela é para isso mesmo. Para cada área nós temos uma resposta. Para cada área sua, cada área que você falou a gente analisou, aliás, nós analisamos, muitas e muitas mais. Primeira coisa, para Sabesp estender, dentro dessas que você falou, creio que a Michele e o Mendes possam me corrigir, estão praticamente todas em áreas atendíveis pela Sabesp. As áreas que o Ver. Professor Toninho Morgado colocou. A princípio este é um item, se é área atendível. Área atendível é que está na mancha que vai estender mesmo. Está dependendo dessa sobreposição de leis e projetos, mas é atendível. Todas essas que me lembro de cabeça são na área atendível, porque também nós conhecemos de longa data. A lei federal de regularização fundiária fala o seguinte, que você tem uma data que é dezembro de 2016, para o parcelamento, para a ocupação estar consolidada lá no local. Então vocês entendem que primeiro a gente tem que ter esse olhar, estava muito detalhado ali e a gente não falou. Assim, primeiro é uma área que é



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

regularizável, não sei se daqui a cinco ou dez anos. Então: 1) Já temos área atendida da Sabesp? Já estamos dentro da área. 2) É uma área que vai ser regularizável? Não é que o prefeito vai querer ou não. Pode? Pode perante a lei. Então está lá antes de 2016. Muito bem. 3) É de interesse social? Isso é um divisor de águas muito importante para todo mundo entender. A Prefeitura não consegue ir a frente para abrir um processo de regularização numa área que não seja de interesse social, que não seja de baixa renda. Esse crivo nós estamos discutindo, porque a gente também faz parte do grupo da regularização fundiária. Como é que é isso? É com renda da pessoa? Tem uns que são nítidos, Nossa Senhora Aparecida, os que o prefeito está mais preocupado mesmo. Se é de interesse social. É a Prefeitura que tem que fazer o plano de regularização? Bacana. E como que faz um plano de regularização? É só fazer um ofício? Não. Tem que ter um levantamento planialtimétrico cadastral. Você está acompanhando de perto da Vila Fátima, tem que ter gente pessoas trabalhando lá na rua, entrevistando, fazendo cadastro social, tem que ter o projeto, aí entra no projeto o esgoto e a água. A água a gente consegue, pensamos nós, num momento mais rápido e esgoto nem sempre. Tem que estar equacionado o esgoto. Equacionado, pode ser uma obra e a gente colocar no cronograma para a regularização e vai demorar quatro anos, não sei quanto tempo. Sai a regularização mesmo assim. Aí com a regularização em andamento, porque quem autoriza eles a estenderem a rede e ampliar é a Cetesb. Ela vai conferir se tudo isso aqui está certinho, mas só para você entender. A Michele quer complementar.” **Com a palavra a Michele:** “Senhor Vereador, os bairros mencionados: a Chácara Nossa Senhora Aparecida I, está contemplada na área atendível; a Chácara São Judas também; o Jardim Brasil está contemplado dentro da área atendível. Dentro do cronograma da área da Sabesp a gente tem obras de esgoto para assentamento de rede de esgoto, que recentemente foi feita uma licitação. Já temos a empresa ganhadora e já foi até assinado o início de obra.” **Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco:** “O Jardim II tem um processo judicial, foi isso que avisei eles, mas o doutor Renato tem que esclarecer para a gente.” **Com a palavra a Michele:** “Futuramente poderá ser atendida, está contemplada na área atendível da Sabesp. Nós precisamos estudar com detalhe a Chácara Duchen, porque ela está bem distante da área urbanizada, a gente está com o mapa aqui e está um pouco distante. A gente vai estudar no detalhe e enviar posteriormente a resposta.” **Com a palavra a diretora Solange Wuo Franco:** “Ali, perto da chácara Duchen, como vocês sabem, inclusive a estrada do Duchen é dentro da área alagável da represa. Então tem um negócio de risco ali, por isso que é complicado mesmo. Mas assim, tem que ir um por um, dá não dá. Por isso que não entrou a princípio, no grau do detalhamento do estudo, porque a gente precisa, para entender se regulariza ou não. Não é só a gente ter boa vontade, é entender se pode. E Como ali é uma área que sofre inundação, não tenho esse olhar se ali regulariza e se põe. Tem que ter uma política para aquilo, tem que ter alguma coisa, mas esse não. Está bom?” **Com a palavra o Ver. Antonio Rafael Morgado – PDT (Professor Toninho Morgado):** “Obrigado!”



Câmara Municipal de Suzano

Estado de São Paulo

Senhora Presidente: “ Bom, não havendo nenhum questionamento do público, também gostaria de agradecer o secretário Edson Gianuzzi e a Solange Wuo, que sempre estão aqui presentes explanando, tirando sempre as dúvidas aqui do Legislativo. Obrigada Solange! Obrigada secretário Edson! Também quero agradecer a Sabesp super parceira aqui da Câmara, o Eduardo, o Mendes, a Michele, toda a equipe da Sabesp. Estou sempre lá enchendo a paciência de vocês, mas é assim mesmo, senão a gente não consegue resolver as coisas. Vocês também sabem que a parceria é isso, é um ajudando o outro, um mostrando a problemática para o outro. Às vezes o que a gente sabe vocês não estão sabendo e que sabem a gente não sabe. Isso que é a parceria. Gostaria de agradecer muito a presença de vocês. Quero agradecer o público presente, toda a equipe da Câmara Municipal, a imprensa, os vereadores presentes, gostaria muito de agradecer a todos! Muito obrigada! E dou por encerrada a presente audiência pública. Boa tarde a todos”. Nada mais havendo a deliberar, a Senhora Presidente, às 16h04, encerra a Audiência Pública. Comparecem a esta audiência os senhores vereadores: Alceu Matias Cardoso - Alceu Cardoso(Republicanos); Antonio Rafael Morgado - Professor Toninho Morgado(PDT); Ver^a. Gerice Rego Lione – PL (Esposa do Prefeito da Academia); José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB) e Leandro Alves de Faria - PL(Leandrinho). Acompanhamento da audiência: diretor legislativo: Douglas Francisco Martins da Silva; jornalista, Thaís Aranha; taquígrafa, Rosinéia de Agostini Pacheco e auxiliar administrativo, Pamela da Silva Araújo.

Plenário FRANCISCO MARQUES FIGUEIRA, em 14 de novembro de 2019

**Ver^a. Gerice Rego Lione – PL
(Esposa do Prefeito da Academia)
Presidente**

**VER. Edirlei Junio Reis –
Professor Edirlei(PSD))
1º Secretário**

**VER. José Silva de Oliveira –
PMDB (Zé Lagoa)
2º Secretário**